

de Protocolo Legislativo para registro e...

seguida, à Mesa Diretora.
Em 09/11/04

Paulo Roberto...
Chefe da Assessoria de Planário



Câmara Legislativa
do Distrito Federal

RQ 1516/2004

Em 09/11/04

Assessoria de Planário

REQUERIMENTO ...04
(Do Sr. Deputado Distrital CHICO FLORESTA)

Requer a realização de sessão solene fora da sede da Câmara Legislativa do Distrito Federal, em comemoração ao aniversário da cidade do Cruzeiro.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Requeremos de Vossa Excelência nos exatos termos do art. 124 do Regimento Interno desta Casa, a realização de sessão solene em comemoração ao aniversário da cidade do Cruzeiro, a realizar-se no dia 30 de novembro de 2005.

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ Nº 1516/04
Fls. N.º 04 RITA

Cruzeiro Bairro-Cidade. Pedaco do Rio no Planalto Central. Terra do Samba, da Feijoada, da ARUC, do futebol, da escola de samba. Terra de Dona Ivone, do Mestre Sabino, do Hélio, e de tantos outros pioneiros que aqui chegaram com suas famílias para dar vida a nova Capital. Cidade branca perdida no meio do cerrado e dos gaviões, da poeira vermelha, do lacerdinha. Terra dos pioneiros da Imprensa Nacional, do Congresso Nacional, dos Ministérios. Que outro local do DF tem a identidade cultural tão forte e tão marcante como o Cruzeiro? Homenagear o Cruzeiro no dia do seu aniversário 30 de novembro, conforme Decreto nº 10.972 de 30/12/1987, é resgatar um pouco da memória do Distrito Federal.

A história da região em que está localizado o Cruzeiro é quase tão antiga quanto as primeiras iniciativas para a mudança da Capital Federal para o interior do país. Cumprindo a Primeira Constituição Republicana, em 1892, foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central com a finalidade de demarcar a área do futuro DF. A "Missão Cruls", como ficou conhecida a Comissão, instalou seu acampamento na atual região do Cruzeiro às margens do córrego do Brejo (atual Córrego do Acampamento). Vestígios desse Acampamento existiam até antes da construção de Brasília, nas proximidades do Córrego Acampamento.

O início da ocupação do atual Cruzeiro deu-se em 1955, nas terras que formavam a Fazenda Bananal (área desapropriada para a Construção de Brasília) a fim de abrigar os funcionários públicos federais que chegavam do Rio de Janeiro, para trabalhar na nova capital. As primeiras construções, blocos de dez casas geminadas, começaram a ser edificadas em 1958. Com a conclusão dessas moradias, chegaram os funcionários públicos federais transferidos. O Departamento Administrativo do Serviço Público, popularmente conhecido como DASP (atual Secretaria de Recursos Humanos, do Ministério de Planejamento, Orçamento e

Processo de Câmara Legislativa
Em 08/11/04 às 10:30
15208-27
Contrato

DATA RESERVADA NA AGENDA
GERAL DE EVENTOS 30/11/05
HORA: 19h30 LOCAL: ATAC

Chafis do Congresso



Câmara Legislativa
do Distrito Federal

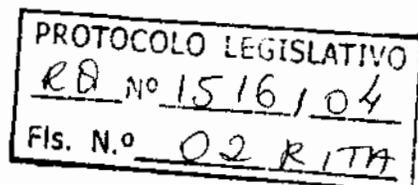
Gestão), era responsável pela transferência dos funcionários públicos federais para Brasília.

A equipe do urbanista Lúcio Costa foi responsável pelo projeto e pelo nome oficial do bairro - Setor de Residências Econômicas Sul - SRE/S, Cruzeiro Velho; na década de 70, foi inaugurado um conjunto de edifícios, que formaram o Cruzeiro Novo - SHCE/S. Cada um desses setores reflete em suas características o momento político, social e econômico de sua implantação.

Os primeiros moradores do então SRE/S, funcionários públicos e militares vindos do Rio de Janeiro, não se acostumaram com essa sigla e outras denominações para o local foram surgindo: primeiro chamaram de "Cemitério", devido ao isolamento do bairro e a impressão que se tinha daquele aglomerado de casinhas brancas, quando avistado de longe. Depois, numa homenagem bem humorada dos cariocas residentes, o local passou a ser reconhecido como "Bairro do Gavião", devido ao grande número de gaviões vermelhos que apareciam no local. A mudança do nome para "Cruzeiro" partiu da própria comunidade. Em 1960, um grupo de moradores procurou o Jornal Correio Braziliense para manifestar sua insatisfação com o nome do local em que moravam. O batismo de Cruzeiro tinha então dois fundamentos lógicos: primeiro, o bairro ficava próximo à Cruz (estrategicamente, colocada no Eixo Monumental - logo atrás o Memorial JK) do Cruzeiro onde foi celebrada a primeira Missa de Brasília; segundo, e havia uma linha de ônibus de Transportes Coletivos de Brasília - TCB, que fazia o trajeto do local da Cruz até o Gavião. A partir daí, como era de se esperar, a Região ficou conhecida pelo nome de Cruzeiro.

O Cruzeiro, sendo uma das Regiões Administrativas mais próximas do centro de Brasília, é um local privilegiado para viver e morar. Observando a cidade hoje, é possível constatar a qualidade de vida que seus habitantes têm: áreas reservadas para lazer, praças, e áreas verdes. Com um começo marcado por dificuldades, atualmente a comunidade cruzeirense tem um espaço do qual pode se orgulhar, reconhecido em todo DF, pela sua identidade própria expressa no carnaval, no samba, no pagode e nos títulos esportivos conquistados em competições locais, regionais e nacional.

A RA XI é bastante ativa culturalmente. Podemos até dizer, sem exagero, que as primeiras manifestações culturais da nova capital nasceram no cruzeiro, com a proposta de criar uma entidade que promovesse o conagraçamento dos moradores do bairro. Dessa idéia, nasce em 1961 a Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro, a ARUC. A trajetória cultural do cruzeiro confunde-se com a própria história da ARUC que no contexto do DF é uma referencia central.





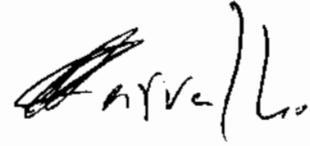
Câmara Legislativa
do Distrito Federal

A Região Administrativa do Cruzeiro encontra-se dentro da Poligonal de tombamento do Plano Piloto. Desde 1992 a RA-XI é considerada Patrimônio Histórico e Artístico da Humanidade, conforme prevê o Decreto-Lei nº 25 de 30/11/37, e a Portaria nº 314 de 08/10/92, do atual Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, do Ministério da Cultura.

Sala das Sessões, em


CHICO FLORESTA
Deputado Distrital - PT





PROTÓCOLO LEGISLATIVO
RR Nº 1516/04
Fls. N.º 03 RITA